

Bovespa: TPIS3  
www.triunfo.com  
Departamento de RI

Diretoria  
Ana Cristina Carvalho  
ana.carvalho@triunfo.com

Analistas  
Mariana Quintana  
mariana.quintana@triunfo.com

Melina Rodrigues  
melina.rodrigues@triunfo.com

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
Fone +55 11 2169 3999  
04551-000 - São Paulo - BR

# Divulgação de Resultados – 1T10

**RECEITA BRUTA CRESCEU 27,1%  
LUCRO LÍQUIDO DE R\$14.450**

**São Paulo, 13 de maio de 2010 - Para divulgação imediata - A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.**, empresa atuante nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia elétrica no Brasil, divulga o resultado do primeiro trimestre de 2010. Conforme divulgado nas informações trimestrais do 1T10, em dezembro de 2009 a controlada Rio Verde foi destinada a venda, dessa forma ela deixou de ser consolidada e tem o resultado das suas operações apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas.

As informações trimestrais estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

## Principais Destaques de 1T10

- ① O tráfego total de nossas concessões rodoviárias cresceu 11,6% no 1T10 em relação ao 1T09, atingindo 18.189 mil veículos equivalentes<sup>1</sup>.
- ① A movimentação de contêineres aumentou 124,0% no 1T10 em relação ao 1T09, atingindo 135.580 TEUs<sup>2</sup>.
- ① Nossa Receita Bruta aumentou 27,1% no 1T10, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$126.179.
- ① O EBITDA aumentou 12,0%, atingindo R\$73.122 no 1T10.
- ① Apresentamos lucro líquido de R\$14.450 no 1T10, 29,8% superior ao resultado apresentado no 1T09.
- ① Ainda em 8 de janeiro a Portonave, junto com sua controlada Icept, comunicam que a partir de janeiro de 2010 passarão a pagar uma alíquota de ISS de 2% sobre sua Receita Bruta.
- ① Em 15 de janeiro ocorreu na Bolsa de Valores Mobiliários – BM&FBovespa, o leilão das ações remanescentes referentes ao aumento de capital social que não foram subscritas pelos acionistas da Companhia durante o prazo para exercício do direito de preferência e durante o prazo para subscrição das sobras. As ações foram subscritas com ágio de 15,0%, ao preço de R\$6,32.
- ① Em 29 de janeiro a Triunfo anuncia adesão ao sistema Assembléias Online, que permite que seus acionistas participem remotamente das próximas assembléias da companhia.
- ① Em 25 de fevereiro, foi concluída a operação de aquisição da participação de 1.955.230 ações ordinárias da empresa Vessel-Log Cia. Brasileira de Navegação e Logística S.A..
- ① Em 5 de março conforme deliberação da Administração, foi ratificada a intenção da Companhia de alienar ações de emissão da nossa controlada Rio Verde Energia S.A. O investimento foi reclassificado para participações a comercializar no montante, atualizado para 31 de março, de R\$158,5 milhões e passivos não consolidados no montante de R\$353,4 milhões. .

<sup>1</sup> Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

<sup>2</sup> TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

## Eventos Subsequentes

- Em 7 de abril, é realizada a Assembléia Geral Ordinária e Extradordinária da Companhia.
- Em 12 de abril, foi pago o montante de R\$8,4 milhões referentes aos dividendos declarados em 2009.
- No dia 29 de abril, é divulgada a conciliação do BR GAAP com o IFRS em suas demonstrações financeiras.

## PRINCIPAIS INDICADORES

	1T10	1T09	Δ
Receita Operacional Bruta	126.179	99.262	27,1%
Receita Operacional Líquida	114.038	89.370	27,6%
EBIT	38.332	30.215	26,9%
Margem EBIT	33,4%	30,4%	3,0 p.p.
EBITDA	73.122	65.316	12,0%
Margem EBITDA	63,6%	65,7%	-2,1 p.p.
Dívida Líquida / EBITDA últimos 12 meses	1,82 x	1,94 x	-0,12 x
EBITDA / CAPEX	3,44 x	0,75 x	2,69 x
EBITDA / Juros	3,40 x	3,56 x	-0,16 x
Base de dividendos	21.025	14.894	41,2%
Lucro Líquido	14.450	11.133	29,8%
Tráfego de veículos equivalentes	18.189	16.303	11,6%
Movimentação de TEUs	135.580	60.516	124,0%

## Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2010 mostrou o grande destaque que a infraestrutura nacional ganhou, seja pelos grandiosos projetos ou mesmo pelas perspectivas de crescimento contínuo para os próximos anos. Há 11 anos, no início da nossa trajetória, já acreditávamos no grande desafio de levar desenvolvimento ao país por meio de projetos de infraestrutura. Construímos uma história da qual nos orgulhamos muito, transformando idéias em empreendimentos rentáveis e sólidos.

Chegamos ao final de mais um trimestre comprometidos com os resultados dos nossos negócios e fortalecemos, ainda mais, nossa posição de destaque entre as principais operadoras de infraestrutura do país. No 1T10, alcançamos um lucro líquido de R\$14.450, um lucro base de dividendos de R\$21.025.

A retomada do bom desempenho da economia brasileira refletiu significativamente nos nossos resultados do 1T10 no **segmento rodoviário**. Apresentamos crescimento de 11,6% no volume de tráfego em relação ao mesmo período do ano passado. O desempenho individual de nossas concessionárias Concer, Concepa e Econorte neste período foi de 12,5%, 11,3% e 10,4%.

O resultado favorável apresentado pela Concer e Concepa foi impulsionado pelo aquecimento da

produção industrial, que no primeiro trimestre de 2010 registrou avanço de 18,0%, segundo dados do IBGE, e à alavancagem da economia brasileira.

No **segmento portuário**, no 1T10, a movimentação de contêineres atingiu 135.580 TEUs, o que representa um crescimento de 124,0% na comparação com o 1T09. Essa foi a maior movimentação do terminal desde o início da operação. O crescimento da movimentação de TEUs alcançado nos últimos meses e os contratos com os grandes armadores são reflexo da excelência dos serviços prestados.

Para consolidar a atuação no segmento portuário, a Companhia investe na maximização das operações e na melhoria da qualidade dos serviços prestados, de forma a atingir a capacidade máxima de movimentação do Terminal Portuário de Navegantes.

Por meio da Santa Rita, uma área de 190 hectares na Baixada Santista, a Triunfo dará andamento aos estudos de um novo negócio portuário. O empreendimento está em fase de obtenção de licenças ambientais.

Nesse primeiro trimestre, dando continuidade aos planos da Companhia em atuar no segmento de cabotagem, concluímos a compra de participação acionária na Vessel Log, empresa que tem como único ativo uma embarcação de bandeira brasileira. Com a conclusão da operação, após permuta de ações, a Triunfo passou a deter 65% do capital social da Vessel Log e 65% da NTL, proprietária da embarcação Maestra Mediterraneo, também de bandeira brasileira. Com os novos ativos, a Triunfo busca agregar valor à atividade portuária, ampliando a oferta de serviços prestados.

No **segmento de geração de energia**, destacamos a fase final da obra antes do início da operação para testes da primeira turbina da UHE Salto, administrada pela Rio Verde Energia e a continuidade dos estudos de novos projetos para o segmento.

As perspectivas para a infraestrutura brasileira indicam que estamos vivendo um período bastante favorável. Nós acreditamos no potencial que a Companhia possui nos três segmentos em que atua e reforçamos nosso compromisso em buscar sempre novos negócios e investimentos. No setor rodoviário, estamos bem posicionados para participar dos futuros leilões. No setor portuário, a busca por novos negócios, a ampliação dos serviços prestados e a consolidação operacional da Portonave são nossos grandes desafios para os próximos meses. No setor de geração de energia, reafirmamos nossa preocupação em desenvolver novos projetos.

Assim, encerramos mais um trimestre reforçando nosso compromisso em aprimorar os serviços prestados através da melhoria constante dos processos, da inovação e do pioneirismo, buscando superar as perspectivas de todos os que apostam no sucesso da Companhia.

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Por ser uma operadora de infraestrutura com atuação diversificada nos segmentos de concessão de rodovias, administração de portos e geração de energia, as medidas de acompanhamento do desempenho operacional da Triunfo são (i) os volumes de tráfego em veículos equivalentes, (ii) a movimentação de contêineres em unidades equivalentes de contêineres (TEUs), (iii) movimentação da câmara frigorificada em toneladas e, (iv) a quantidade de MWh de geração de energia, apresentadas por suas controladas.

Considerando que no encerramento do trimestre nossa atividade de geração de energia ainda estava em implantação, analisaremos no presente relatório os volumes de tráfego verificados em nossas rodovias e a movimentação de contêineres e toneladas no nosso terminal portuário na nossa câmara frigorificada. As informações apresentadas nessa seção não levam em consideração a participação da Triunfo em cada controlada.

## TRÁFEGO CONSOLIDADO DE NOSSAS RODOVIAS (11,6%)

O desempenho consolidado do tráfego das nossas rodovias no 1T10 foi um aumento de 11,6% no volume, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, atingindo 18.189 mil veículos equivalentes.

## SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	1T10	1T09	Δ
<b>Tráfego equivalente total</b>	<b>18.189</b>	<b>16.303</b>	<b>11,6%</b>
<b>Veículos Pesados (mil)</b>	<b>8.691</b>	<b>7.429</b>	<b>17,0%</b>
<b>Veículos Leves (mil)</b>	<b>9.498</b>	<b>8.874</b>	<b>7,0%</b>
<b>CONCER</b>	<b>6.419</b>	<b>5.707</b>	<b>12,5%</b>
Participação no tráfego total	35,3%	35,0%	0,3 p.p.
Veículos pesados (mil)	3.094	2.611	18,5%
Participação no tráfego total	17,0%	16,0%	1,0 p.p.
Veículos leves (mil)	3.325	3.096	7,4%
Participação no tráfego total	18,3%	19,0%	-0,7 p.p.
<b>CONCEPA</b>	<b>8.530</b>	<b>7.662</b>	<b>11,3%</b>
Participação no tráfego total	46,9%	47,0%	-0,1 p.p.
Veículos pesados (mil)	3.548	3.016	17,7%
Participação no tráfego total	19,5%	18,5%	1,0 p.p.
Veículos leves (mil)	4.982	4.646	7,2%
Participação no tráfego total	27,4%	28,5%	-1,1 p.p.
<b>ECONORTE</b>	<b>3.240</b>	<b>2.934</b>	<b>10,4%</b>
Participação no tráfego total	17,8%	18,0%	-0,2 p.p.
Veículos pesados (mil)	2.049	1.802	13,7%
Participação no tráfego total	11,3%	11,1%	0,2 p.p.
Veículos leves (mil)	1.191	1.132	5,2%
Participação no tráfego total	6,5%	6,9%	-0,4 p.p.

Apresentamos no 1T10 crescimento de 17,0% no tráfego de veículos pesados quando comparado ao 1T09. Acreditamos que este aumento deve-se à recuperação econômica, que impulsionou principalmente a produção industrial. Notamos também um contínuo crescimento no tráfego de veículos leves, estimulado também pela recuperação da economia Brasileira.

## ARRECAÇÃO DE PEDÁGIO EM NOSSAS RODOVIAS (+16,6%)

O aumento do tráfego, somado ao aumento da tarifa média efetiva<sup>3</sup> de 4,5% no 1T10 em relação ao 1T09 foram responsáveis pelo aumento de 16,6% na arrecadação total de pedágio na comparação destes períodos.

<sup>4</sup> Tarifa Média Efetiva = (Arrecadação de Pedágio / Tráfego em Veículos Equivalentes)

## SEGMENTAÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE PEDÁGIOS

	1T10	1T09	Δ
<b>Arrecadação Total</b>	<b>116.480</b>	<b>99.885</b>	<b>16,6%</b>
Tráfego de veículos equivalentes	18.189	16.303	11,6%
Tarifa média efetiva (R\$)	6,40	6,13	4,5%
<b>CONCER</b>	<b>45.391</b>	<b>38.875</b>	<b>16,8%</b>
Tarifa média efetiva (R\$)	7,07	6,81	3,8%
Participação sobre arrecadação total	39,0%	38,9%	0,0 p.p.
<b>CONCEPA</b>	<b>41.736</b>	<b>34.919</b>	<b>19,5%</b>
Tarifa média efetiva (R\$)	4,89	4,56	7,4%
Participação sobre arrecadação total	35,8%	35,0%	0,9 p.p.
<b>ECONORTE</b>	<b>29.353</b>	<b>26.091</b>	<b>12,5%</b>
Tarifa média efetiva (R\$)	9,06	8,89	1,9%
Participação sobre arrecadação total	25,2%	26,1%	-0,9 p.p.

O reajuste da tarifa das concessionárias é feito através de uma cesta de índices levantados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

## RECEITA E MOVIMENTAÇÃO EM NOSSO TERMINAL PORTUÁRIO (+124,0%)

A receita apresentada abaixo reflete a movimentação de TEUs e prestação de serviços no terminal portuário. As outras receitas obtidas pelo terminal portuário consistem nos serviços de: armazenamento de contêineres, *scanner*, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de *ISPS Code*.

A Receita Bruta no 1T10 teve um aumento de 97,4% em relação ao verificado no mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do aumento de 76,6% na arrecadação com movimentação no cais e um acréscimo de 122,6% de outras receitas. É importante salientar que no 1T09 o canal de acesso do rio Itajaí-açu estava assoreado e o valor do seguro recebido foi reconhecido como outras receitas administrativas.

No comparativo da tarifa média efetiva por TEU, observamos uma redução de 21,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$191,1/TEU, principalmente em decorrência da variação cambial, visto que mantemos a tarifa em dólar para a MSC, e de tarifas mais atrativas para outros armadores.

## RECEITA E VOLUME DE TEUS

	1T10	1T09	Δ
Receita operacional bruta	48.166	24.668	95,3%
Receita da movimentação de TEUs	25.910	14.670	76,6%
Outras receitas	22.256	9.998	122,6%
Caixas movimentadas	80.845	35.495	127,8%
Fator de conversão (caixas para TEUs)	1,677	1,7049	-1,6%
Movimentação de TEUs	135.580	60.516	124,0%
Tarifa média efetiva (R\$/TEU)	191,1	242,4	-21,2%
Preço caixa cheia (R\$)	383,9	524,9	-26,9%
Caixas movimentadas (cheia)	54.807	22.352	145,2%
Preço caixa vazio (R\$)	187,0	223,4	-16,3%
Caixas movimentadas (vazio)	26.038	13.143	98,1%

A Iceport, subsidiária integral da Portonave, iniciou a operação de sua câmara frigorificada em janeiro de 2009. Além de movimentar a carga própria do terminal portuário através de *trading* de produtos, realiza operações de consolidação de cargas, estufagem de contêineres, paletização e recongelamento de cargas. A movimentação da Iceport é medida em toneladas, como mostra a tabela abaixo. São movimentadas tanto carga própria, quanto carga de terceiros.

## RECEITA E VOLUME ICEPORT

	1T10
Receita operacional bruta	3.084
Receita de movimentação (in-out)	-
Trading	3.084
Outras receitas	-
Deduções da Receita Bruta	-
Receita Operacional Líquida	3.084
Volume de movimentação in-out (ton)	-
Tarifa média efetiva em movimentação (R\$/ton)	-
Movimentação in (ton)	-
Participação nos movimentos totais (%)	-
Movimento out (ton)	-
Participação nos movimentos totais (%)	-

Os serviços de movimentação na câmara frigorificada permanecem paralisados por causa do incêndio de novembro de 2009. Apesar disso, a Iceport continua realizando normalmente sua atividade de trading. A receita de seguro provisionada no 1T10 foi de R\$ 1.894 mil.

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado.

### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+27,1%)

Nossa receita operacional bruta consolidada no 1T10 foi de R\$126.179, um aumento de 27,1% quando comparado com o 1T09.

	1T10	1T09	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	126.179	99.262	27,1%
• Arrecadação de pedágio	99.458	85.308	16,6%
• Operação portuária	25.625	12.980	97,4%
• Outras receitas	1.096	974	12,5%

O crescimento da receita bruta foi influenciado por (i) operação portuária no montante de R\$12.645 e; (ii) e na arrecadação de pedágio houve o aumento de 4,5% na tarifa média efetiva e 11,6% no tráfego de veículos equivalentes que resultou no montante de R\$14.150.

As outras receitas são representadas pelas receitas acessórias das concessionárias de rodovia como aluguel da faixa de domínio, painéis publicitários, torres de transmissão e demais receitas autorizadas pelo poder concedente.

### DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+22,7%)

As deduções da receita operacional bruta consolidada no 1T10 totalizaram R\$12.141, um aumento de 22,7% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

	1T10	1T09	Δ
Deduções da Receita Bruta	(12.141)	(9.892)	22,7%
Receita Operacional Líquida (ROL)	114.038	89.370	27,6%

A variação no período, inferior à variação da receita bruta, deve-se principalmente ao fato de que a receita da Iceport, no montante de R\$1.542, é isenta de tributação.

### CUSTOS OPERACIONAIS (+24,4%)

Os principais itens que compõem os custos operacionais da Triunfo são: os gastos de operação e manutenção das rodovias, a depreciação das obras de melhoria e ampliação realizadas nas rodovias e nas instalações portuárias e os gastos com pessoal nas operações rodoviária e portuária.

Apresentamos na tabela abaixo os custos operacionais sem os valores de depreciação, pois esta conta não impacta diretamente o fluxo de caixa da empresa.



	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ</b>
Custos Operacionais	(26.971)	(21.682)	24,4%
• Operação e manutenção das rodovias	(10.248)	(9.122)	12,3%
• Operação portuária	(4.382)	(2.582)	69,7%
• Custo com pessoal das rodovias	(5.215)	(5.228)	-0,2%
• Custo com pessoal portuário	(3.981)	(1.752)	127,2%
• Obrigações da concessão	(3.145)	(2.998)	4,9%

O aumento dos custos totais com pessoal foi de R\$3.012 na comparação do 1T10 com o 1T09 e representaram 56,9% do aumento total dos custos no 1T10. Na operação portuária os custos com pessoal sofreram um aumento de 127,2% devido principalmente a novas contratações devido ao aumento na demanda operacional.

Os custos da operação portuária apresentaram um aumento de R\$1.800, que isoladamente representaram um aumento de 34,0% nos custos totais do 1T10, principalmente em decorrência dos gastos com a manutenção de equipamentos, recuperação do pavimento do cais e aumento do consumo de combustíveis e lubrificantes.

As concessionárias Concer, Concepa e Econorte possuem encargos contratuais referentes a verba de fiscalização e seguro das rodovias. No 1T10 as obrigações totalizaram R\$3.145, que correspondem a 3,1% das receitas arrecadação de pedágio.

Incluindo a depreciação e a amortização no 1T10, os custos operacionais totalizaram R\$60.234, um aumento de 8,1% quando comparados ao valor de R\$55.698 do 1T09.

### **DESPESAS OPERACIONAIS (+379,6%)**

As despesas operacionais são representadas pelas despesas com instalações e serviços administrativos e de consultoria, pelas despesas com pessoal, que incluem a remuneração da administração e do pessoal de apoio, pela depreciação de itens alocados no departamento administrativo, pelo ágio, pelo resultado de equivalência sobre investimentos não consolidados e pelo resultado da alienação de itens do permanente e dos saldos contábeis dos itens baixados do ativo fixo.

Apresentamos na tabela abaixo as despesas operacionais sem os valores de depreciação e amortização, por não impactarem diretamente o caixa da Companhia.

	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ</b>
Despesas Operacionais	(11.377)	(2.372)	379,6%
• Despesas gerais e administrativas	(7.583)	(7.345)	3,2%
• Remuneração dos administradores	(2.380)	(1.659)	43,5%
• Despesas com pessoal das rodovias	(2.891)	(2.259)	28,0%
• Despesas com pessoal portuário	(854)	(793)	7,7%
• Despesas com pessoal em outros investimentos	(55)	(20)	175,0%
• Despesas com pessoal controladora	(1.348)	(978)	37,8%
• Resultado de equivalência patrimonial	2.568	-	n/c
• Outras receitas (despesas) administrativas	1.167	10.682	-89,1%

No 1T09 foi reconhecido o montante de R\$9.996 referente a indenização por perda de receita da Portonave (outras receitas/despesas administrativas) em decorrência do assoreamento do rio



Itajaí-açú, e no 1T10 foi reconhecido o montante de R\$856 referente a indenização da Iceport (outras receitas/despesas administrativas) por perda de receita em decorrência do incêndio que destruiu parte de suas instalações. Eliminando esses efeitos, verificamos uma variação de 2,3% nas despesas operacionais.

O variação de R\$721 na remuneração dos administradores é decorrente principalmente da contabilização das *stock options* no montante de R\$538.

Incluindo a depreciação e a amortização, sem considerar as indenizações de seguros, as despesas operacionais consolidadas totalizam R\$13.760 no 1T10, um aumento de 2,3% quando comparadas aos R\$13.453 do 1T09.

### DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (-0,9%)

Os montantes de depreciação e amortização, reconhecidos no resultado do 1T10, totalizaram R\$34.790 e representaram um aumento de 0,9% quando comparados com o mesmo período do ano anterior.

	1T10	1T09	Δ
Depreciação e Amortização	(34.790)	(35.101)	-0,9%
• Depreciação do imobilizado	(19.888)	(19.850)	0,2%
• Depreciação da mais valia do imobilizado	(14.145)	(15.018)	-5,8%
• Amortização de ágio sobre investimentos	(757)	(233)	224,9%

O aumento na amortização de ágio sobre investimentos verificado no 1T10 é decorrente, principalmente, da amortização do ágio sobre o investimento na Econorte amortizado a partir do 2T09.

### RESULTADO FINANCEIRO (+76,6%)

O resultado financeiro do 1T10 representou uma despesa financeira líquida de R\$23.487, um aumento de 76,6% quando comparada com o 1T09. O principal fator do aumento foi a apreciação do dólar frente ao real, que corrige a dívida da Portonave.

	1T10	1T09	Δ
Resultado Financeiro	(23.487)	(13.303)	76,6%
• Receitas financeiras	895	1.364	-34,4%
• Despesas financeiras	(21.534)	(18.365)	17,3%
• Variação cambial	(2.848)	3.698	177,0%

Eliminando os efeitos da variação cambial, verificamos uma despesa financeira de R\$20.639, que representa um aumento de 21,4% quando comparado ao montante de R\$17.001 do 1T09. Esse aumento deve-se ao aumento do endividamento bruto consolidado que era de R\$394.504 no 1T09 ante R\$481.464 no 1T10, e representa um aumento de 22,0%. As principais variações ocorreram nas controladas Concer, Concepa e Econorte. Adicionalmente, houve a redução do saldo médio das aplicações financeiras que reduziu as receitas financeiras em R\$469.

### IMPOSTOS SOBRE O LUCRO (-44,4%)

Os impostos são calculados à alíquota nominal de 34,0% sobre o lucro ajustado conforme a legislação vigente no Brasil (Lucro Real) ou através da aplicação da margem de presunção do lucro sobre a receita operacional bruta (Lucro Presumido). Dessa forma, o total dos impostos sobre o lucro sofre variações que não necessariamente dependem do resultado antes dos impostos.

	1T10	1T09	Δ
Impostos Sobre Lucro	(3.229)	(5.810)	-44,4%
• Impostos correntes	(8.061)	(9.716)	-17,0%
• Impostos diferidos	4.832	3.906	23,7%

No 1T10 verificamos uma redução de 17,0% nos impostos correntes quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A base de cálculo dos impostos correntes e diferidos são impactadas por ajustes permitidos pela legislação, pela realização da reserva de reavaliação e pela variação cambial dos contratos não liquidados.

### BASE DE DIVIDENDOS (+41,2%)

Apresentamos no 1T10 um lucro líquido de R\$14.450, um aumento de 29,8% quando comparado com o lucro de R\$11.133 no 1T09.

	1T10	1T09	Δ
Lucro líquido	14.450	11.133	29,8%
Realização da reserva de reavaliação reflexa	9.600	10.062	-4,6%
Resultado de investimentos não reconhecidos	(3.025)	(6.301)	-52,0%
Base de dividendos no 1T10	21.025	14.894	41,2%

A base de cálculo dos dividendos é ajustada pelo resultado das equivalências patrimoniais não reconhecidos no período em que o patrimônio líquido dos investimentos encontrava-se negativo. No 1T10 a base de dividendos foi de R\$21.025 ante uma base de dividendos de R\$14.894 no 1T09.

### EBITDA (+12,0%)<sup>4</sup>

O EBITDA consolidado no 1T10 atingiu R\$73.122, o que representou um aumento de 12,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA, calculada sobre a receita operacional líquida, foi de 63,6% ante aos 65,7% no 1T09. A redução deve-se ao aumento nos gastos com pessoal e operação portuária descritos nos custos e despesas operacionais.

<sup>4</sup> O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas financeiras líquidas, dos encargos de depreciação e amortização, ajustado pelas despesas (receitas) não operacionais. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular EBITDA de maneira diferente da apresentada pela Triunfo. Em razão de não serem considerados para o cálculo do EBITDA as despesas e receitas com juros (financeiras), o imposto de renda e a contribuição social e os encargos de depreciação e amortização, do EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por flutuações nas taxas de juros, alterações da carga tributária do imposto de renda e da contribuição social ou dos níveis de depreciação e amortização. O EBITDA, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os nossos lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional líquida (ROL)	114.038	89.370	27,6%
Lucro líquido (prejuízo) do período	14.450	11.133	-29,8%
Imposto de renda e contribuição social	3.229	5.810	-44,4%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	23.487	13.303	76,6%
Resultado de participação descontinuada	(2.568)	-	n/c
Participação de acionistas não controladores	(266)	(31)	758,1%
<b>EBIT</b>	<b>38.332</b>	<b>30.215</b>	<b>26,9%</b>
Margem EBIT (sobre ROL)	33,4%	30,4%	3,0 p.p.
Depreciações e amortizações	34.790	35.101	-0,9%
<b>EBITDA</b>	<b>73.122</b>	<b>65.316</b>	<b>12,0%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	63,6%	65,7%	-2,1 p.p.

No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. Os montantes reconhecidos foram de R\$856 e R\$9.996 no 1T10 e 1T09, respectivamente.

### **EBITDA DO SEGMENTO DE RODOVIAS**

	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional líquida (ROL)	89.864	77.622	15,8%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	18.725	12.232	53,1%
Imposto de renda e contribuição social	1.703	3.979	-57,2%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	12.256	6.467	89,5%
EBIT	32.684	22.678	44,1%
Margem EBIT (sobre ROL)	36,4%	29,2%	7,2 p.p.
Depreciações e amortizações	31.604	31.010	1,9%
<b>EBITDA</b>	<b>64.288</b>	<b>53.688</b>	<b>19,7%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	71,5%	69,2%	2,4 p.p.

O EBITDA do segmento de rodovias atingiu, no 1T10, R\$64.288, um aumento de 19,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no segmento de rodovias no 1T10 foi de 71,5%, um aumento de 2,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

### EBITDA DO SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional líquida (ROL)	24.174	11.748	105,8%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	3.247	5.607	-42,1%
Imposto de renda e contribuição social	1.526	1.831	-16,7%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	6.627	2.408	175,2%
Participação de acionistas não controladores	(5)	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>11.395</b>	<b>9.846</b>	<b>-15,7%</b>
Margem EBIT (sobre ROL)	45,9%	45,3%	0,6 p.p.
Depreciações e amortizações	2.466	3.749	-34,2%
<b>EBITDA</b>	<b>13.861</b>	<b>13.595</b>	<b>2,0%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	55,4%	62,5%	-7,1 p.p.

A operação portuária apresentou no 1T10 um EBITDA de R\$13.861 ante R\$13.595 no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA do segmento portuário no 1T10 foi de 55,4%, uma redução de 7,1 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. Os montantes reconhecidos foram de R\$856 e R\$9.996 no 1T10 e 1T09, respectivamente.

### EBITDA DA CONTROLADORA E OUTROS INVESTIMENTOS

	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ</b>
Prejuízo do período	(7.522)	(6.706)	-12,2%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	4.604	4.428	4,0%
Resultado de participação descontinuada	(2.568)	-	n/c
Participação de acionistas não controladores	(261)	(31)	741,9%
<b>EBIT</b>	<b>(5.747)</b>	<b>(2.308)</b>	<b>149,0%</b>
Depreciações e amortizações	720	342	110,5%
<b>EBITDA</b>	<b>(5.027)</b>	<b>(1.966)</b>	<b>155,7%</b>

O EBITDA consolidado, é ajustado pelos gastos da controladora e dos estudos de novos projetos, que no 1T10 representaram o montante negativo de R\$5.027, um aumento de 155,7% ante ao montante negativo de R\$1.966 no mesmo período do ano anterior. A variação foi de R\$3.061, principalmente em decorrência da eliminação do resultado no investimento descontinuado na Rio Verde, no montante de R\$2.568.

## ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E DÍVIDA LÍQUIDA

O endividamento financeiro consolidado da Triunfo é composto por empréstimos, financiamentos e debêntures em circulação, cujos montantes contratados ou captados são utilizados, principalmente, para o financiamento das obras nas rodovias previstas nos contratos de concessão e nos investimentos em novos projetos.

### DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO)

TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	1T10	4T09	Δ
Debêntures (1ª emissão), Triunfo	IGP-M + 12% a.a.	68.524	89.143	-23,1%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim, Triunfo	CDI + 2,5% a.a.	50.122	50.101	0,0%
Conta Garantida - ABN Amro, Triunfo	CDI + 3,25% a.a.	-	3.710	-100,0%
Conta garantida – Santander, Triunfo	121% do CDI	8.061	-	n/c
FINEP, Triunfo	8% a.a.	9.239	9.234	0,1%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim, Esparta	CDI + 2,93% a.a.	60.534	59.087	2,4%
Debêntures (3ª emissão), Concepa	IGP-M + 10,5% a.a.	-	13.189	-100,0%
Debêntures (4ª emissão), Concepa	IGP-M + 10% a.a.	40.323	38.319	5,2%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif, Concepa	IGP-M + 11% a.a.	30.458	30.708	-0,8%
Capital de giro - Fibra, Concepa	CDI + 6,0% a.a.	3.092	5.184	-40,4%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	UM BNDES + 6,625% a.a.	2.206	2.275	-3,0%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 6,625% a.a.	14.463	15.456	-6,4%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 4,65% a.a.	2.682	2.823	-5,0%
Financiamento de imobilizado - FINEP, Concer	8,0% a.a.	4.957	2.736	81,2%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Concer	CDI + 2,7% a.a.	7.855	8.803	-10,8%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABC Brasil, Concer	CDI + 6,99% a.a.	1.950	6.817	-71,4%
Capital de giro - Fibra, Concer	CDI + 6,0% a.a.	2.239	3.247	-31,0%
Capital de giro - Guanabara, Concer	25,34% a.a.	3.815	-	n/c
Capital de giro – ABN Real Santander	121% do CDI	1.875	-	n/c
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banco do Brasil, Econorte	CDI + 5,6% a.a.	42.120	45.125	-6,7%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Econorte	CDI + 2,7% a.a.	10.255	11.702	-12,4%
Conta Garantida - Banco do Brasil, Econorte	CDI + 3,416% a.a.	-	1.193	-100,0%
Financiamento de imobilizado - GE Capital, Portonave	Variação Cambial + 5,7452% a.a.	116.745	119.098	-2,0%
Outros financiamentos e empréstimos	Diversos	3.262	4.179	-21,9%
<b>Dívida Bruta</b>		<b>484.777</b>	<b>522.129</b>	<b>-7,2%</b>

A Dívida Bruta consolidada da Triunfo no 1T10 foi de R\$484.777, uma redução de 7,2% quando comparada com a dívida do 4T09, principalmente em decorrência das amortizações realizadas no 1T10. Adicionalmente, a dívida líquida da Rio Verde representada pelo montante de R\$336.037 no 1T10 deixou de ser consolidada nas demonstrações financeiras. Caso fosse consolidada, a dívida bruta seria de R\$787.188, e representaria um aumento de 9,6% em comparação ao 4T09.

A amortização da dívida ocorrerá conforme apresentado na tabela a seguir:

## FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA

	<b>RODOVIAS</b>	<b>PORTO</b>	<b>INDIVIDUAL</b>	<b>TOTAL</b>
2010	53.331	15.225	39.210	107.766
2011	68.795	20.304	36.360	125.459
2012	55.620	20.304	24.323	100.247
2013	52.450	20.304	24.323	97.077
2014	7.091	20.304	1.482	28.877
Após 2014	1.242	20.304	3.805	25.351
	<b>238.529</b>	<b>116.745</b>	<b>129.503</b>	<b>484.777</b>

## EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA

	<b>1T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>
Dívida Bruta	484.777	522.129	-7,2%
Disponibilidades e aplicações financeiras	33.627	57.529	-41,5%
Dívida Líquida	451.150	464.600	-2,9%
EBITDA 12 meses	247.428	239.622	14,3%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	1,82 x	1,94 x	-0,12 x

A Dívida Líquida consolidada no 1T10 atingiu R\$451.150, uma redução de 2,9% quando comparada com a dívida no final do 4T09. A relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA é de 1,82 vezes no 1T10, inferior ao índice de 1,94 vezes apresentado no 4T09. Considerando a nossa participação na Rio Verde, não consolidada no 1T10, a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA seria de 3,18 vezes.

## EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE RODOVIAS

	<b>1T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>
Dívida Bruta	238.529	250.286	-4,7%
Disponibilidades e aplicações financeiras	20.312	29.214	-30,5%
Dívida Líquida	218.217	221.072	-1,3%
EBITDA 12 meses	221.572	210.972	5,0%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	0,98 x	1,05 x	-0,06 p.p.

Nossos empreendimentos rodoviários encontram-se em média no décimo segundo ano de operação, com investimentos significativos já realizados e com investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. O endividamento do segmento de rodovias é de 0,98 vezes o EBITDA.

**EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA -  
SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA**

	<b>1T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>
Dívida Bruta	116.745	119.656	-2,4%
Disponibilidades e aplicações financeiras	6.235	682	814,2%
Dívida Líquida	110.510	118.974	-7,1%
EBITDA 12 meses	45.583	45.317	0,6%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	2,42 x	2,63 x	-0,20 p.p.

No 1T10 a dívida da Portonave era representada, basicamente pelo contrato com a GE Capital, com vencimentos diluídos nos próximos seis anos. O endividamento da Portonave corresponde a 2,42 vezes o EBITDA.

Para uma melhor visualização da evolução do endividamento da Triunfo, elaboramos as planilhas a seguir. As premissas utilizadas foram:

Rodovias: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 1T10 foi repetido em todos os anos, sem os ajustes de crescimento de tráfego e reajuste de tarifas, (ii) a dívida foi amortizada conforme previsto nos contratos.

**ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO DE RODOVIAS**

	<b>EBITDA</b>	<b>DÍVIDA LÍQUIDA</b>	<b>ENDIVIDAMENTO</b>
2010	221.572	218.217	0,98 x
2011	221.572	185.198	0,84 x
2012	221.572	116.402	0,53 x
2013	221.572	60.782	0,27 x
2014	221.572	8.332	0,04 x

Porto: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 1T10 foi repetido em todos os anos, sem levar em consideração reajustes de tarifa, parte indexada ao dólar, e crescimento de movimentação de TEUs; (ii) a dívida foi amortizada conforme o contrato de financiamento com a GE Capital, considerando o valor do dólar de R\$1,78 em 31 de março de 2010.



## ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO PORTUÁRIO - PROJECT FINANCE - NON REOURSE

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	45.583	110.510	2,42 x
2011	45.583	101.518	2,23 x
2012	45.583	81.215	1,78 x
2013	45.583	60.911	1,34 x
2014	45.583	40.608	0,89 x

O endividamento da individual da Triunfo não foi detalhado, porém é considerado no endividamento consolidado, na tabela a seguir:

## ENDIVIDAMENTO - TRIUNFO CONSOLIDADO

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	247.428	451.150	1,82 x
2011	247.428	377.009	1,52 x
2012	247.428	251.550	1,02 x
2013	247.428	151.304	0,61 x
2014	247.428	54.227	0,22 x

## INVESTIMENTOS (CAPEX)

As atividades da Triunfo são caracterizadas pela necessidade de gastos elevados, muitas vezes concentrados na fase de implantação e nos primeiros anos de operação. Os investimentos realizados no 1T10 referem-se aos valores reavaliados líquidos de depreciação e amortização e estão distribuídos conforme segue:

## SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2010

	Total	Δ
Triunfo	46.750	3,4%
Concer	361.594	26,6%
Concepa	324.971	23,9%
Econorte	213.211	15,7%
Portonave	163.874	12,1%
TPI-Log <sup>5</sup>	106.892	7,9%
Santa Rita	79.863	5,9%
	<b>1.357.688</b>	<b>100,0%</b>

<sup>5</sup> A TPI-Log adquiriu a participação da Triunfo na Portonave por meio de transferência de investimento, baseada em laudo elaborado por especialistas contratados.

O saldo na TPI-Log e nos outros investimentos refere-se basicamente aos ágios pagos na aquisição de ativos. O saldo na Triunfo refere-se ao ágio pagos na aquisição da Econorte e aos gastos com desenvolvimento de projetos nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia.

Os investimentos realizados no ativo permanente durante o 1T10 foram:

### INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2010

	<b>1T10</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	1.393	5,5%
Concer	2.333	9,3%
Concepa	9.733	38,7%
Econorte	2.298	9,1%
Portonave	1.653	6,6%
Santa Rita <sup>6</sup>	576	2,3%
Vessel <sup>7</sup>	4.782	19,0%
NTL <sup>8</sup>	2.233	8,9%
Outros Investimentos	155	0,6%
	<b>25.156</b>	<b>100,0%</b>

O segmento rodoviário já realizou investimentos significativos no ativo imobilizado e tem seus investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. No 1T10 os investimentos nas rodovias representaram 29,4% dos investimentos totais do trimestre. Para os três próximos anos, o CAPEX do segmento rodoviário é realizado conforme o Programa de Exploração da Rodovia – PER de cada concessionária. A última atualização ocorreu em 31 de março de 2010, e o montante de investimento previsto para os próximos anos é:

	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Concer	32.661	130.358	154.569
Concepa	35.267	29.317	25.471
Econorte	14.537	12.587	14.115

<sup>6</sup> empresa cujo ativo é um terreno de 190 hectares na Baixada Santista – em São Paulo, que será destinado, futuramente, a projeto no segmento portuário

<sup>7</sup> Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira.

<sup>8</sup> Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira

## Próximos Eventos

### Resultados 1T10

#### Teleconferência - 14 de maio de 2010

##### PORTUGUÊS

Hora: 13:00 (Nova Iorque)  
15:00 (Brasília)  
Telefone: + 55 11 4688 6361  
Senha: TPI Triunfo  
Replay: + 55 11 4688 6312  
Senha: 46212

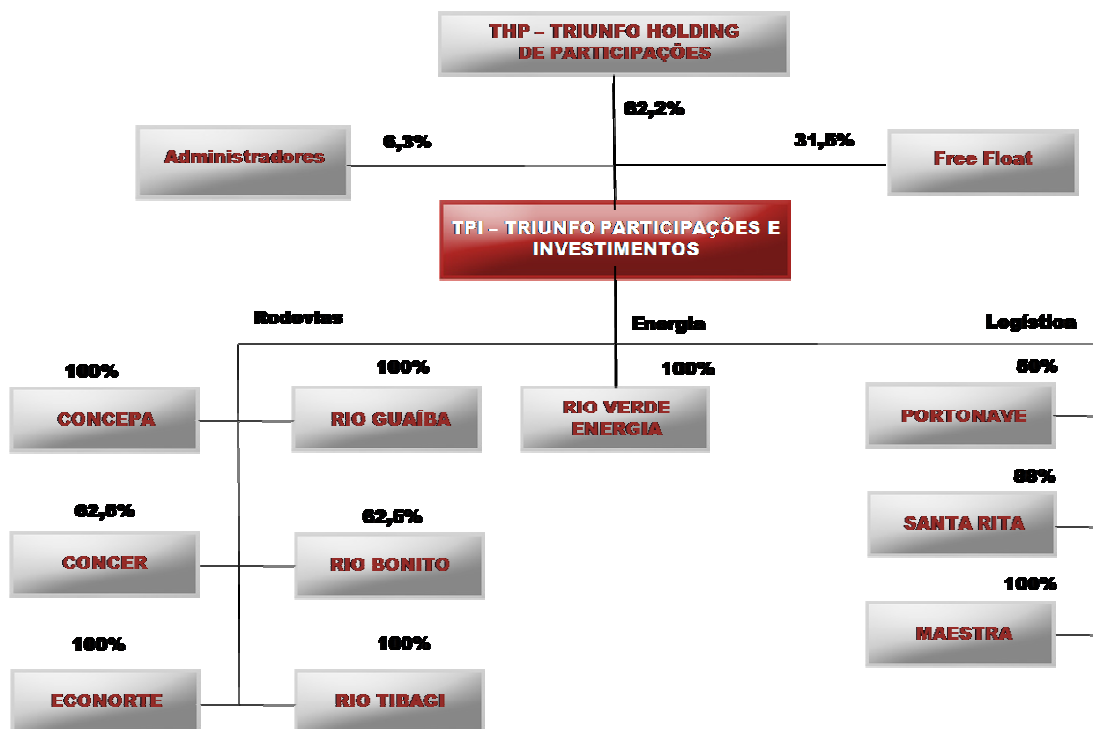
##### INGLÊS

Hora: 14:30 (Nova Iorque)  
16:30 (Brasília)  
Telefone: + 1 412 858 4600  
Senha: TPI  
Replay: +1 412 317 0088  
Senha: 438216#

## Sobre a Triunfo

A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. é constituída com base em negócios diversificados e detém concessões nas áreas de gestão de rodovias e geração de energia elétrica, além de uma autorização portuária, distribuídas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Triunfo é uma empresa de capital aberto desde 05 de dezembro de 2002 (através de debêntures). Passou a ter suas ações negociadas em Bolsa de Valores em 23 de julho de 2007. A única classe de ações da Triunfo é negociada no Novo Mercado da Bovespa sob o código TPIS3.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>



## **Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras**

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

## ANEXOS

### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ</b>
Ativo Circulante (AC)	225.513	256.880	-12.2%
• Disponibilidades	14.278	17.960	-20.5%
• Aplicações financeiras vinculadas	16.051	36.325	-55.8%
• Contas a receber de clientes	16.109	14.918	8.0%
• Indenizações de seguro a receber	1.534	678	126.3%
• Impostos a recuperar	6.398	5.587	14.5%
• Contas a receber – partes relacionadas	5.001	5.043	-0.8%
• Participações a comercializar	158.494	147.926	7.1%
• Despesas de exercícios seguintes	2.886	3.643	-20.8%
• Outros créditos	4.762	24.800	-80.8%
Ativo Não Circulante	1.402.013	1.423.272	-1.5%
• Realizável a longo prazo (RLP)	13.097	13.797	-5.1%
• Investimentos	31.228	31.065	0.5%
• Imobilizado	1.186.026	1.207.744	-1.8%
• Intangível	171.662	170.666	0.6%
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>1.627.526</b>	<b>1.680.152</b>	<b>-3.1%</b>
Passivo Circulante (PC)	246.961	263.148	-6.2%
• Fornecedores	16.965	37.092	-54.3%
• Empréstimos e financiamentos	114.211	103.158	10.7%
• Debêntures	34.648	46.229	-25.1%
• Salários, provisões e contribuições sociais	8.357	6.947	20.3%
• Impostos, taxas e contribuições	8.699	17.680	-50.8%
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	32.320	32.385	-0.2%
• Dividendos Propostos	8.389	8.728	-3.9%
• Contas a pagar – partes relacionadas	2.515	2.291	9.8%
• Contratos de aquisição de ativos	13.993	1.540	808.6%
• Outras obrigações	6.864	7.098	-3.3%
Passivo Não Circulante	512.455	568.798	-9.9%
• Empréstimos e financiamentos	261.719	278.320	-6.0%
• Debêntures	74.199	94.422	-21.4%
• Impostos, taxas e contribuições	9.530	2.518	278.5%
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	132.836	139.845	-5.0%
• Contratos de aquisição de ativos	26.457	35.124	-24.7%
• Receitas diferidas, líquidas	4.739	5.016	-5.5%
• Provisões para contingências	2.975	13.001	-77.1%
• Outras obrigações	-	552	-100.0%
Participação de acionistas não controladores	33.368	37.625	-11.3%
Patrimônio Líquido (PL)	834.742	810.581	3.0%
• Capital social	512.979	461.947	11.0%
• Reservas de capital	2.324	592	292.6%
• Reservas de reavaliação, líquidas	297.297	306.897	-3.1%
• Lucros (Prejuízos) acumulados	22.142	(1.908)	-1260.5%
• Adiantamento para futuro aumento de capital	-	43.053	-100.0%
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>1.627.526</b>	<b>1.680.152</b>	<b>-3.1%</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

	1T10	1T09	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	126.179	99.262	27,1%
• Arrecadação de pedágio	99.458	85.308	16,6%
• Operação portuária	25.625	12.980	97,4%
• Outras receitas	1.096	974	12,5%
Deduções da Receita Bruta	(12.141)	(9.892)	22,7%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>114.038</b>	<b>89.370</b>	<b>27,6%</b>
Custos Operacionais	(60.234)	(55.698)	8,1%
• Operação e manutenção das rodovias	(10.248)	(9.918)	-3,3%
• Operação portuária	(4.382)	(2.582)	69,7%
• Custo com pessoal	(9.196)	(6.184)	48,7%
• Depreciação do imobilizado	(19.116)	(18.998)	0,6%
• Depreciação da mais valia do imobilizado	(14.147)	(15.018)	-5,8%
• Obrigações da concessão	(3.145)	(2.998)	4,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>53.804</b>	<b>33.672</b>	<b>59,8%</b>
Despesas Operacionais	(12.904)	(3.457)	273,3%
• Despesas gerais e administrativas	(7.583)	(7.345)	3,2%
• Remuneração dos administradores	(2.380)	(1.659)	43,5%
• Despesas com pessoal	(5.148)	(4.050)	27,1%
• Depreciação do imobilizado	(770)	(852)	-9,6%
• Amortização de ágio sobre investimentos	(757)	(233)	224,9%
• Resultado de equivalência patrimonial	2.568	-	n/c
• Outras receitas (despesas) administrativas	1.167	10.682	-89,1%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>40.900</b>	<b>30.215</b>	<b>35,4%</b>
Resultado Financeiro	(23.487)	(13.303)	76,6%
• Receitas financeiras	895	1.364	-34,4%
• Despesas financeiras	(21.534)	(18.365)	17,3%
• Variação cambial	(2.848)	3.698	-177,0%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>17.413</b>	<b>16.912</b>	<b>3,0%</b>
Impostos Sobre Lucro	(3.229)	(5.810)	-44,4%
• Impostos correntes	(8.061)	(9.716)	-17,0%
• Impostos diferidos	4.832	3.906	23,7%
<b>Participação de acionistas não controladores</b>	<b>266</b>	<b>31</b>	<b>758,1%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>14.450</b>	<b>11.133</b>	<b>29,8%</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido (prejuízo) do período	14.450	11.133	29,8%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.832)	(3.906)	38,9%
Depreciação e amortização	34.049	34.868	-0,7%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	10.659	-	n/c
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	741	233	218,9%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	16.461	16.292	1,0%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	(10.026)	(148)	6674,3%
Pagamento baseado em ações	538	-	n/c
Resultado de equivalência patrimonial	(2.568)	-	n/c
Apropriação de receitas diferidas, líquidas	(277)	(206)	34,5%
Participação de acionistas não controladores	(266)	(31)	13632,3%
Variações nos ativos e passivos operacionais	6.921	25.201	6,1%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades operacionais</b>	<b>65.850</b>	<b>83.436</b>	<b>-2,2%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Investimentos em controladas e coligadas	-	(1.713)	-100,0%
Aquisição de investimento	(163)	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(22.779)	(81.852)	-52,9%
Adições ao ativo intangível e diferido	(1.950)	(5.511)	-64,6%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de investimentos</b>	<b>(24.892)</b>	<b>(89.076)</b>	<b>-54,4%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Integralização de capital em dinheiro	7.979	-	n/c
Ágio na emissão de ações	1.194	-	n/c
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	15.116	57.629	-73,8%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(62.745)	(77.763)	-19,3%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(6.184)	(8.914)	-30,6%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento</b>	<b>(44.640)</b>	<b>(29.048)</b>	<b>53,7%</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(3.682)</b>	<b>(34.688)</b>	<b>-89,4%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
No início do período	17.960	81.441	-77,9%
No fim do período	14.278	46.753	-69,5%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(3.682)</b>	<b>(34.688)</b>	<b>-89,4%</b>